



LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: MÚLTIPLOS OLHARES NA OBRA *VIDAS SECAS* DE GRACILIANO RAMOS

Luiz Gustavo Bizerra de Lima Moraes

Universidade Estadual da Paraíba. luizgustavogeo@hotmail.com

Patrícia de Farias Sousa

Universidade Federal de Campina Grande. paty_fariassousa@hotmail.com

RESUMO

As práticas conteudísticas que ainda permeiam as grades curriculares, a exemplo do componente de Geografia, corroboram para um ensino que se limita a atividades desinteressantes e eminentemente decorativas. Com vistas a ultrapassar esta abordagem e estabelecer experiências mais reflexivas, que o presente estudo pretende aliar a Geografia e a Literatura como um campo bastante profícuo para que condições de aprendizagem mais satisfatórias e prazerosas sejam criadas e, ao mesmo tempo, possa quebrar os entraves existentes no ensino de Geografia. Apoiados na ideia de que é possível formar leitores relatamos uma experiência de leitura com o romance *Vidas Secas*, tendo como sujeitos colaboradores alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual da Paraíba. O referido trabalho objetivou explorar ao máximo os elementos trazidos neste romance, que remete a entender os aspectos ambientais, socioculturais e econômicos da região Nordeste, sobretudo da porção territorial do Semiárido, *lócus* dos acontecimentos retratados na obra. Os resultados apontam que ao privilegiar uma metodologia de véis dialógico nas aulas de Geografia, foi possível propiciar uma convivência mais demorada e significativa com a narrativa, que oportunizou compartilhar as sensações provocadas pela mesma sob um olhar geográfico, por conseguinte observou-se por meio da participação e dos posicionamentos dos (as) educandos (as) certo aprimoramento na capacidade leitora e interpretativa, tornando-os (as) mais críticos (as) e sensíveis no que diz respeito à arte literária como reflexo da sociedade, além de possibilitar ver a Geografia muito além dos seus livros.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Vivência literária, Diálogo interdisciplinar, Múltiplos olhares, Leitor crítico e sensível.

INTRODUÇÃO

As práticas conteudísticas que ainda permeiam o ato pedagógico no ensino/aprendizagem de Geografia a torna, conforme Castrogiovanni (2007), uma disciplina desinteressante e eminentemente decorativa, fazendo-se necessário, de acordo com Kaercher (2014) se ultrapassar esta visão e estabelecer práticas mais reflexivas na qual a arte, através da literatura, tem muito a contribuir. Ver-se, porém, que este caminho não se efetiva de modo satisfatório, refletindo-se tanto na qualidade da aprendizagem dos alunos, que precisa ser melhorada, como na vivência com situações que ensejam práticas inovadoras voltadas a atender suas necessidades. Diante destes aspectos, a ponte que pode ser construída entre a Geografia e a Literatura constitui um campo



bastante profícuo para que estas condições de aprendizagem sejam criadas e se possa, ao mesmo tempo, quebrar as amarras existentes no ensino de Geografia.

Tem-se em vista que, a utilização de textos literários no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia, “além de promover uma proveitosa sintonia com outras disciplinas do contexto escolar”, constitui-se, a partir do contato dos alunos com textos literários, “extremamente útil para retratar - de modo vívido, dinâmico e artístico - paisagens, modos de vida e demais problemas abordados como fatos ‘geográficos’” (MONTEIRO, 2002, p. 15), ensejando ainda, conforme Azevedo (2014, p. 280), contribuições para a aprendizagem de contextos socioespaciais, territorialidades, espaço e cultura, imaginário, meio ambiente e lugar. Estes importantes aspectos são definidos pelas Orientações Curriculares Nacionais como de suma importância ao processo de aprendizagem geográfica, enfatizando que o professor deve estar ancorado nestes aspectos para proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade e não apenas descrevê-la de forma despreziosa e descontextualizada.

Ao tratar desta questão Oliveira (2014) enfatiza que, para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia ainda constitui uma prática limitada à memorização dos conteúdos presentes nos livros didáticos, sem muita relação com os contextos vividos pelos mesmos e que pouco privilegia a dimensão subjetiva que reconstrói o conhecimento, a *démarche* das experiências sócio-afetivas com o espaço geográfico. Desse modo, conforme ressalta Castrogiovani (2014 p. 43-44), o problema não é de conteúdo, "tudo vai depender dos nossos objetivos com o ato de educar", o que é necessário é "ver a Geografia muito além dos seus livros. Diluir as fronteiras disciplinares. Fazer mais casamentos entre 'ciência' e 'artes'".

A utilização da linguagem literária na perspectiva da Geografia deve, portanto, buscar os pontos convergentes entre estes campos do conhecimento, objetivando a ampliação da visão geográfica da realidade (SOUSA, 2014), o que Monteiro (2002) chama de “busca pelo conteúdo geográfico”. Assim, a aproximação entre a Geografia e a Literatura não se trata, de “que a criação literária substitua o que a Geografia pretende ter de composição científica. Mas ela, sem dúvida, enriquece e completa a ‘realidade’ procurada pelo geógrafo” (MONTEIRO. Op. cit., p. 86).

Nesse sentido, torna-se importante o que suscita os PCN's de Geografia ao apontar que a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação e como resultado a relação da Geografia com a Literatura tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço geográfico. De acordo com Pinheiro (2014, p. 44), por meio da literatura "o artista inventa um espaço para que possamos



melhor ler o nosso espaço concreto, contudo, esta capacidade criadora de um espaço inexistente se dá a partir do existente". Ressalta Pocock (1981) *apud* Monteiro (2002, p. 86), que “um número infinito de capítulos ou versos tem o poder de criar uma realidade infinita, isto porque a ‘revelação’ reativa vivifica e amplia o sentimento do leitor”.

Destaca Teixeira (2009) que é possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental pela leitura de autores brasileiros consagrados, cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Tornando-se a Literatura um importante meio para o entendimento do espaço geográfico como construção histórica. Os romances ditos regionalistas como *Grandes Sertões Veredas* de Guimarães Rosa, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo, por exemplo, são fontes ricas de aprendizagem acerca de vários aspectos da região nordeste, como a cultura, as adversidades naturais e as problemáticas sociais existentes. Assim, conforme Monteiro (2002, p. 16), “o conhecimento da realidade geográfica do nosso Nordeste tem muito a beneficiar-se daquele ciclo “regional nordestino” em nossa Literatura [...]”.

Ressalta-se ainda que, ao trabalhar com textos literários em sala de aula, o professor de Geografia estará desenvolvendo as capacidades de leitura e escrita destes. Dimensões estas que não pode ser negligenciada, pois afinal todos nós somos responsáveis pela capacidade leitora e escritora dos alunos (CASTELAR & VILHENA, 2010, p. 65). Desse modo, torna-se indispensável na prática docente que o professor tenha feito a escolha de estabelecer um diálogo entre a Literatura e a Geografia que, o mesmo tenha em vista a criação de situações de leitura e escrita para seus alunos, pois se assim não proceder estará reduzindo os horizontes de que seu trabalho poderá abranger.

Neste sentido, o estudo aqui exposto tem como objetivo relatar uma experiência de leitura literária realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental durante as aulas do componente curricular de Geografia que tomou a linguagem literária enquanto meio de ampliação da visão geográfica da realidade e como forma de desenvolver a competência leitora dos discentes.

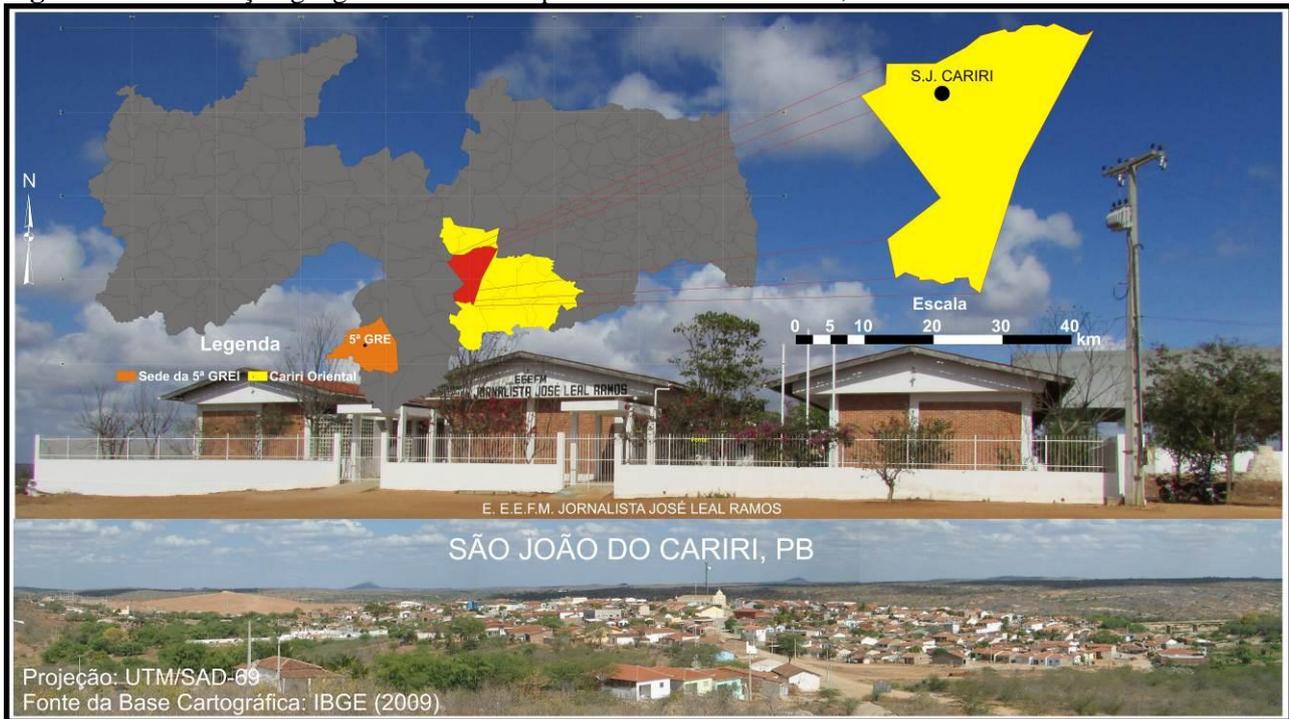
METODOLOGIA

A metodologia de trabalho partiu do levantamento do referencial teórico a respeito da temática a ser abordada, ou seja, a leitura literária nas aulas de Geografia. Isto se deu, sobretudo, através de leituras feitas em livros e documentos dispostos em meios eletrônicos que tratavam sobre o assunto. Como técnicas de obtenção de dados foram utilizadas, conforme Marconi e Lakatos

(2003), a observação participante e a observação direta extensiva.

As observações foram realizadas no decorrer das experiências com leitura literária ocorridas nas aulas de Geografia em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental do turno matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, localizada geograficamente no município de São João do Cariri, PB, microrregião do Cariri Oriental Paraibano, pertencente a 5ª Gerência Regional de Ensino com sede em Monteiro (**Figura 1**).

Figura 1 – Localização geográfica do município de São João do Cariri, PB



Fonte: Elaboração própria a partir da Base Cartográfica do IBGE 2009 (2016).

As referidas experiências ocorreram a partir do projeto “Leitura literária nas aulas de Geografia: múltiplos olhares na obra *Vidas secas* de Graciliano Ramos” que tomou uma das obras clássicas da literatura regionalista nordestina, *Vidas secas*, como ferramenta para o enriquecimento do ensino/aprendizagem de Geografia. Após as discussões necessárias, o projeto foi apresentado aos alunos, estabelecendo-se ainda, a metodologia de trabalho adotada, sendo reservados 36 momentos (aulas) para a realização das atividades. No primeiro momento realizou-se um diagnóstico acerca das vivências e o gosto dos alunos pela leitura literária. Posteriormente deu-se início as atividades de leitura da obra “*Vidas Secas*” do autor Graciliano Ramos. Uma delas é a de Colomer (2007) que apresenta uma proposta baseada no diálogo. Trata-se, segundo a autora da “Leitura Compartilhada”.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível



beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplidades múltiplas. (COLOMER, 2007, p. 147)

Concomitantemente as leituras realizaram-se o debate, a problematização e discussão dos aspectos e temas tratados na obra. Na visão de Pinheiro (2007, p. 79-80) “qualquer método de abordagem textual, direta ou indiretamente, pode (e não deve dispensar) lançar mão do debate”. Promover o debate é permitir que a sala de aula se torne um espaço privilegiado de discussão, onde todos os leitores de obras literárias – os alunos leitores – tenham a oportunidade de falar, discordar, opinar, questionar, enfim, ser personagem principal de sua própria experiência estética.

Após a leitura compartilhada da obra, realizaram-se algumas leituras comparadas para promover o diálogo intertextual da obra *vidas secas* com outras manifestações artísticas. Para tanto, trabalhou-se a própria obra *Vidas Secas*, versão adaptada para o cinema, a obra *Morte e vida severina*, do escritor João Cabral de Melo Neto, adaptação em forma de animação, e as poesias de Patativa do Assaré, “*A triste Partida*” e “*Nordestino sim, nordestinado não*”.

A experiência de leitura literária foi concluída com a apresentação de uma peça teatral durante a Exposição Científica e Cultural que se realiza anualmente na escola *lócus* do projeto. A partir das leituras e discussões acerca do livro *Vidas seca*, elaborou-se um roteiro teatral que, após vários ensaios em sala de aula, foi apresentado a comunidade escolar, estendendo as ações do projeto para além dos limites da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de leitura literária foi realizada entre os meses de Julho e Outubro de 2015 e tomou como pressuposto as várias discussões acerca da organização e dinâmica populacional do espaço brasileiro vivenciadas nas aulas da turma do sétimo ano, constituindo-se muito oportuno frente à abordagem dos aspectos concernentes ao estudo regional, especialmente no que diz respeito à análise da região Nordeste, temática essa constante na base curricular da referida série.

O trabalho teve como ponto de partida o levantamento de informações acerca das vivências e o gosto dos alunos pela leitura, especialmente pela leitura literária. Para tanto, foi elaborado e aplicado junto aos alunos envolvidos um instrumento de diagnóstico, o qual permitiu perceber que 33% dos alunos não tinha gosto pela leitura. Por outro lado, 67% dos alunos afirmaram que a leitura

constitui uma atividade prazerosa, constatando-se que em média cada aluno já leu, ao longo de sua vida, aproximadamente 4 livros (sendo o menor valor de 1 livro e o maior de 7 livros), destacando-se alguns gêneros como revistas em quadrinho, romances, poesias e ficção.

Entende-se diante desse fato que, o gosto pela leitura precisa ser estimulado cada vez mais, com vistas a promover o desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita dos discentes, tarefa esta que quanto mais cedo for realizada mais perspectivas os educandos vão ter de adquirir competências importantes ao seu desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, deu-se início ao projeto “Leitura literária nas aulas de Geografia: múltiplos olhares na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos”, sendo o primeiro momento dedicado à Leitura Compartilhada da obra *Vidas Secas*. Buscou-se durante este período estimular a capacidade leitora dos alunos envolvidos no projeto, bem como explorar ao máximo os elementos trazidos nesta obra que nos remete a entender os aspectos ambientais, socioculturais e econômicos da região Nordeste, sobretudo da porção territorial do Semiárido, *lôcus* dos acontecimentos relatados na obra e também dos alunos envolvidos no projeto.

A leitura integral da obra foi pautada no uso da problematização, tendo em vista ampliar o debate acerca dos temas suscitados na obra, bem como instigar o prazer pela leitura. Conforme dispõem Castellar e Vilhena (2010, p. 67), a problematização constituiu-se em iniciar a leitura “antes de ler”, ou seja, explorar aspectos do texto como o título, levantar hipóteses acerca do tema a partir do título e situar o autor (período em que vive ou viveu, escola literária, se é jornalista etc.). Assim, antes de começar os momentos de leitura dos capítulos que compõem o livro, foram explorados alguns aspectos do texto, sendo o primeiro deles o próprio título da obra – *Vidas Secas* – no qual os alunos foram instigados a buscar algumas correlações deste com alguns aspectos da realidade nordestina da época, a década de 1930, não esquecendo também de suscitar como os mesmos aspectos encontram-se delineados no momento atual.

Assim, os alunos levantaram várias hipóteses, as quais estavam sempre presentes o imaginário da seca como fator de limitação da ação humana e de flagelo da população nordestina. Quanto ao título da obra, enfatizaram-se os fatores climáticos e os aspectos das relações sociais vivenciadas, que são caracterizadas pela *secura*, tanto em âmbito familiar, como nas relações de produção, havendo por parte das classes detentoras do poder uma forte exploração das menos favorecidas.

Após estas discussões, buscou-se situar a obra e seu autor nos contextos históricos, econômicos e literários, possibilitando aos alunos o conhecimento mais abrangente tanto dos aspectos que caracterizavam o ambiente em que a obra se desenvolveu como do próprio autor da

obra, abordagem esta que visou ainda instigar a curiosidade pela leitura. Não se dispensou também a apresentação sucinta de cada capítulo da obra que, por se tratarem de contos, podem ser lidos separadamente sem que haja problemas na compreensão do todo. Terminada a apresentação e discussões iniciais, procedeu-se a leitura compartilhada do romance. Foi possível perceber que grande parte dos alunos se encontrava bastante empolgados.

Ao iniciar a leitura, percebeu-se que alguns alunos possuem deficiências na leitura, sendo mais notória nos alunos que afirmaram não gostar de ler, constatando-se, portanto, a pouca convivência com textos e pouco desenvolvimento das habilidades leitoras. Alguns alunos, contudo, demonstraram desenvoltura na leitura, bem como na interpretação das situações vivenciadas na obra. De modo geral, mesmo os alunos que apresentaram dificuldade na leitura, não impuseram resistência em compartilhar momentos de leitura com os demais colegas, o que é representativo, pois em alguns casos a dificuldade de leitura, pode ser uma barreira ao desenvolvimento dessa competência, principalmente por que isso pode representar algum constrangimento e disso haver conflitos, o que não se constatou em nenhuma das situações vivenciadas (**Figura 2**).

Figura 2 - Leitura compartilhada da obra *Vidas Secas* com os alunos do 7º Ano



Fonte: H. S. B. Silva (2015).

À medida que as leituras foram sendo realizadas promoveu-se a análise e discussão dos temas tratados. A leitura do primeiro capítulo intitulado "Mudança" foi significativa, principalmente no que diz respeito à abordagem dos aspectos que caracterizam a região Nordeste. Foi possível abordar temáticas relativas aos aspectos climáticos e da vegetação da região Nordeste e correlacioná-los com os aspectos de outras regiões, destacando-se os principais tipos, espécies, características e importância que possuem no contexto analisado. Tornou-se importante ainda a abordagem dos aspectos da vida social e da economia, dos quais os alunos puderam perceber e indagar o porquê das relações sociais serem demarcadas por tanta miséria. Nesse momento foi essencial resgatar as discussões, que ocorreram em sala de aula anteriormente a realização do projeto, acerca dos fatores por trás do processo de emigração na região Nordeste.

Na leitura dos capítulos intitulados "*Cadeia e Contas*" procurou-se chamar a atenção dos

alunos no que diz respeito às injustiças sociais existentes, tanto por parte das autoridades, como pela elite rural da época, que tinha na exploração das camadas mais pobres a base de sustentação de seus poderes. Os alunos se mostraram bastante sensibilizados a todas estas questões, a ponto de um indagar se “Nessa época não havia lei?”. Por se tratar de uma obra em que o realismo dos fatos é algo marcante e que estes fatos remetem a uma realidade dura e cheia de adversidades, percebeu-se que muitas passagens da obra são significativas em virtude de sensibilizar os leitores.

Com o término da leitura da obra *Vidas Secas*, tornou-se imprescindível conhecer e discutir outras manifestações artísticas tendo em vista correlacioná-las a linguagem escrita para ampliar o universo cultural e de conhecimento dos alunos. A primeira linguagem suscitada foi à cinematográfica, que foi trabalhada em dois momentos: no primeiro trabalhou-se a adaptação para o cinema da obra *Vidas Secas*, de produção do cineasta Nelson Pereira dos Santos. E, no segundo, a animação *Morte e vida severina*, adaptada da obra de João Cabral de Melo Neto e que acarretou grandes contribuições as discussões entorno das questões vivenciadas em *Vidas Secas*.

Este trabalho foi iniciado na Sala de Vídeo da escola e contou com a importante participação dos alunos da turma do 3º ano Médio do turno manhã que, a partir de um trabalho realizado na disciplina de Língua Portuguesa com ênfase na obra *Vidas Secas*, introduziram e discutiram os elementos principais presentes no romance, além de exibirem um Curta-metragem produzidos pela referida turma como releitura da obra *Vidas Secas* (**Figura 3**).

Figura 3 – Discussão da obra *Vidas Secas* mediada pelos alunos do 3º Ano Médio



Fonte: Autores (2016).

Os alunos exploraram ainda outra forma de manifestação artística que dialoga diretamente com a obra *Vidas Secas*, a pintura de Candido Portinari, intitulada de *Retirantes* de 1944, que mostra uma família de retirantes nordestinos fugindo da seca, representando uma forte crítica social à situação de miséria e abandono das populações nordestinas. A partir dela os alunos puderam relatar algumas questões acerca da problemática discutida durante a leitura da obra, como a exploração que passava grande parte dos retirantes antes de migrarem.



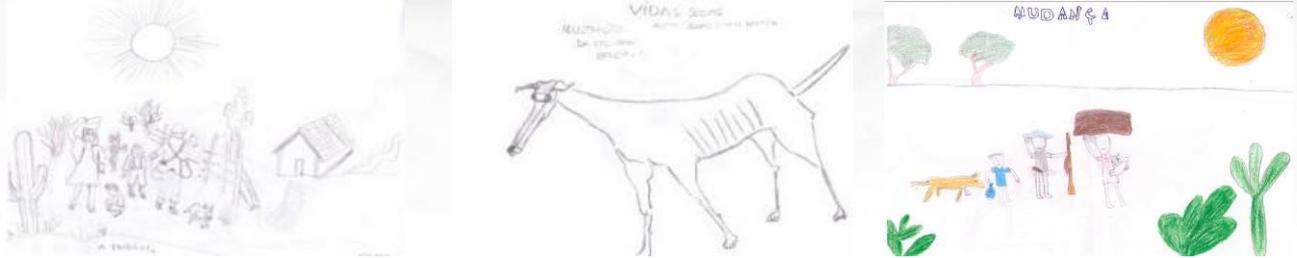
Posteriormente a apresentação do filme *Vidas Secas* procedeu-se a discussão entorno das impressões dos alunos acerca da adaptação da obra literária para o cinema. Sobre este aspecto, os alunos destacaram que o filme deixou claro muitos elementos que até então não haviam assimilado. Os elementos mais citados foram à cama de varas, a espingarda de perneleira, o aió e o baú de folha. Uma cena bastante impactante para os alunos foi todo o desenrolar da morte da cachorra Baleia que vista no filme, tornou-se ainda mais dramática, sensibilizando-os. Como forma de complementar as discussões geográficas e estabelecer alguns diálogos entre as obras literárias, procedeu-se na sequência a apresentação da animação *Morte e vida Severina*, produzida pela TV Escola e a Fundação Joaquim Nabuco. Sobre o mesmo contexto de *Vidas secas* esta obra teve um papel importante no âmbito das discussões do projeto, auxiliando na compreensão e na visão crítica de algumas questões que são levantadas na obra de Graciliano Ramos, sobretudo no primeiro e no último capítulo, perpassando assuntos como: migração, violência no campo e condições vida.

Na etapa seguinte do projeto procurou-se continuar a estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de linguagem, para tanto foi elaborada e distribuída com os alunos uma coletânea de textos que dialogam com a obra em estudo, com o intuito de continuar a promover leituras comparadas e, assim, desenvolver ainda mais as múltiplas competências do alunado. Neste sentido, trabalhou-se, sobretudo com poesias de autoria do poeta Patativa do Assaré, que tanto retratou em suas obras a situação do nordestino diante do quadro natural e econômico em que vivia. Os dois textos principais foram: "*A triste Partida*", que ficou largamente conhecida na voz de Luiz Gonzaga e "*Nordestino sim, nordestinado não*", musicada pelo artista monteirense Alcimar Monteiro. Tanto a leitura desses textos, como a audição de suas versões em forma de música, constituíram elementos indispensáveis a serem trabalhados com os alunos. A recepção por parte dos alunos foi muito boa, eles conseguiram identificar vários assuntos em comuns entre as obras, bem como explorar os principais pontos de vista acerca do fenômeno da migração na região Nordeste.

Durante o período de realização das leituras comparadas com foco na obra *Vidas Secas* lançou-se o desafio aos alunos de promoverem a releitura da referida obra por meio de alguma expressão artística, que poderia ser através da produção de poema, desenhos, pintura ou outra, como forma de estimular a aprendizagem e a produção artística dos alunos a partir das vivências com a leitura literária nas aulas de Geografia. Diante do desafio, os alunos produziram algumas releituras utilizando o desenho como manifestação artística (**Figura 4**), sendo imprescindível para tanto a colaboração da professora de artes da escola que deu total apoio a produção dos alunos e abriu o espaço de suas aulas para o desenvolvimento desta atividade, orientando-os no que diz respeito às

técnicas e ao cumprimento do desafio.

Figura 4 – Ilustrações realizadas pelos alunos do 7º Ano acerca da obra Vidas Secas



Fonte: Autores (2015)

Como forma de socializar as vivências com a leitura literária nas aulas de Geografia, foi organizada uma encenação teatral para ser apresentada durante a IX Exposição Científica e Cultural da Escola, cujo tema foi "Entre Livros e leitores: vivenciando múltiplos saberes com a leitura literária no espaço escolar". De acordo com os PCNs de Arte (1997), o teatro apresenta funções diversas, destacando-se aspectos como a integração e a apropriação crítica e construtiva de conteúdos sociais e culturais por meio de trocas estabelecidas com seus grupos.

Para o desenvolvimento desta atividade procedeu-se primeiramente a elaboração e estudo de um roteiro teatral que contemplou os principais aspectos abordados na obra literária, contudo esta atividade não foi fácil uma vez que a complexidade da discussão da obra e a sua dimensão torna a tarefa de síntese muito difícil. Diante desse quadro, contou-se com o auxílio da professora de Língua Portuguesa da turma do 7º ano na organização dos materiais necessários a realização da peça teatral. Após as discussões, com a participação dos alunos foi elaborado um roteiro teatral contemplando VI Atos, a saber, (I- Mudança, II- Inverno, III- Prisão, IV- Contas, V- A morte de balia e VI- Fuga). No dia da apresentação todos se fizeram presentes e contribuíram para que o momento acontecesse como planejado. Podia se ver que todos dividiam o mesmo sentimento de responsabilidade e de protagonismo de forma que a interação do público presente com os mesmos ocorreu em todos os momentos (**Figura 5**).

Figura 5: Socialização do projeto durante a Exposição Científica e Cultural





FONTE: Blog Cariri em ação.

Tem-se em vista que, o emprego dessa e das demais estratégias metodológicas utilizadas, contribuiram tanto para desenvolver a capacidade de análise crítica acerca da obra trabalhada, como para operações e processos mentais importantes para a construção de competências leitoras. Ao término de cada etapa realizou-se a avaliação da aprendizagem dos alunos, sendo a mesma pautada no diagnóstico do que ocorreu em sala de aula ao longo de todos os momentos vivenciados, atentando-se para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades voltadas a leitura. De modo geral houve uma boa participação e interação dos discentes nas atividades, podendo-se dizer que os objetivos traçados foram alcançados em muitos aspectos.

CONCLUSÕES

As práticas de ensino necessitam de um novo olhar, que deixe de lado os limites do livro didático e esteja direcionado, essencialmente, para a tomada de novas atitudes, a exemplo da aproximação entre a Geografia e a Literatura, a fim de que este diálogo traga um impacto significativo na aprendizagem dos jovens leitores, uma vez que a criação literária permite uma análise singular da completude dos fatos geográficos.

Seguindo um caminho metodológico voltado para apreciação da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos realizou-se atividades com diferentes abordagens nas aulas de Geografia e isso propiciou uma rica fonte de aprendizagem acerca de vários aspectos da região Nordeste, como a cultura, as adversidades naturais e as problemáticas sociais existentes. Além disso, essa vivência literária sob uma perspectiva geográfica privilegiou o diálogo texto-leitor, tendo o leitor um papel central no experimento, de maneira a fomentar a leitura literária no espaço escolar como uma prática social e contribuir para formação de leitores (as) críticos (as) e sensíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, S. L. M. de. Entre a geografia e a literatura: inteligibilidade didático-pedagógica em Mundo, linguagem e literatura ao gosto popular, de Socorro Almeida. In: FARIAS, P. S. C.;

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



OLIVEIRA, M. M. de (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas.** Campina Grande: EDUFPG, 2014.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimento de literatura. In: _____. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Brasil: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 49-81.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia.** São Paulo: Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

KAERCHER, N. A. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos!. In: FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. de (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas.** Campina Grande: EDUFPG, 2014.

MONTEIRO, C. A. de F. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações românticas.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 242p.

OLIVEIRA, M. M. de. O processo de ensino-aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária. In: FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. de (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas.** Campina Grande: EDUFPG, 2014.

PINHEIRO, J. H. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, R. S. **Geografia e literatura: diálogo em torno da identidade territorial sul-mato-grossense.** Dourados: Ed. UFGD, 2014. 156p.

SOUSA, D. D. A. de. **Geografia e literatura no caminho de Os Sertões e Vidas Secas.** 2014. 87 f. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeira, 2014.

TEIXEIRA, A. L. **Ensino de Geografia: o uso da arte e da Literatura como uma proposta Interdisciplinar.** 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-geografia-o-uso-da-arte-e-da-literatura-como-uma-proposta-interdisciplinar/16747/>.